

HÓQUEI: NARRATIVAS DE UMA NOVIDADE ESPORTIVA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Cássia Lopes Teodoro¹

Eduardo Klein Carmona¹

Janice Zarpellon Mazo¹

RESUMO

O hóquei é um esporte novo no cenário esportivo sul-rio-grandense, tendo suas primeiras iniciativas na cidade de Porto Alegre em 2009. O presente estudo tem como objetivo descrever como se desenvolveu a prática do hóquei, desde as primeiras manifestações do esporte até o tempo presente na cidade de Porto Alegre. Para tanto, foram realizadas 12 entrevistas através da metodologia da História Oral com pessoas que possuem envolvimento com o hóquei. Evidenciou-se que o hóquei sobre grama é praticado na cidade de Porto Alegre em projetos sociais, escolas públicas e privadas, clubes e na ESEFID/UFRGS. Conforme os entrevistados, grande parte dos estudantes são receptivos à modalidade nesses locais. Dentre as quatro escolas que oferecem a prática do hóquei, somente na Escola Nossa Senhora de Fátima ocorre um trabalho com continuidade; inclusive, os alunos participem de campeonatos da modalidade. Atualmente, existe um clube específico da modalidade no Rio Grande do Sul, o qual foi criado por ex-alunos da disciplina de Hóquei na ESEFID/UFRGS: o Província de São Pedro Hóquei Clube. A modalidade tem se desenvolvido de forma significativa desde 2009, em razão dos cursos de formação promovidos pela Federação de Hóquei sobre Grama e *Indoor* do Rio Grande do Sul. Considerando os relatos dos entrevistados, mais de dois mil alunos conheceram e praticaram o hóquei. No entanto, o esporte ainda carece de um campo oficial de grama no estado, o que possibilita apenas a prática em ambiente *indoor*.

Palavras-chaves: Hóquei, História do Esporte. Memória esportiva.

HOCKEY: NARRATIVES OF A SPORTIVE NEWS IN PORTO ALEGRE CITY

ABSTRACT

Hockey is a new sport in Rio Grande do Sul's sports scene, taking its first steps in the city of Porto Alegre in 2009. This study aims to describe how the practice of hockey was developed, from the earliest manifestations of the sport to the present time in the city of Porto Alegre. Thus, we conducted 12 interviews using the methodology of Oral

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Eduardo - Rua Gervasio da Rosa, nº 91. Bairro Vila Nova. Porto Alegre – RS - CEP: 91740-540 - E-mail: eduardok.carmona@hotmail.com

History with people who have involvement with hockey. It was evident that field hockey is practiced in Porto Alegre in social projects, public and private schools, clubs and ESEFID/UFRGS. According to the interviewees, most students are receptive to the modality in these locations. Among the four schools that offer the practice of hockey, only in *Nossa Senhora de Fátima* (Our Lady of Fatima) School there is a work with continuity, causing students to participate in the championships of the sport. Currently, there is a special club of the sport in Rio Grande do Sul, which was created by former students of Hockey discipline in ESEFID / UFRGS: the *Província de São Pedro* Hockey Club (St. Peter Province Hockey Club). The sport has developed significantly since 2009 due to the the training courses organized by the Federation of Field and Indoor Hockey of Rio Grande do Sul State. Considering the reports of respondents, more than 2000 students knew and practiced hockey, which shows that many children and young people have had or are having knowledge about the sport. However, the sport still lacks an official field of grass in the state, which only allows the practice in indoor environment.

Keywords: Hockey, History of Sport. Sports memory.

INTRODUÇÃO

O hóquei sobre grama chegou ao Brasil trazido por imigrantes ingleses no final do século XIX e, na época o esporte ficou restrito aos integrantes desta comunidade. O hóquei, nos anos 1930, era jogado nas cidades de Niterói (RJ) e Santos (SP), especialmente nos clubes ingleses, com times formados por tripulantes de navios da Inglaterra e Holanda. Há relatos sobre partidas de hóquei no Clube de Regatas do Flamengo e no Fluminense *Football Club*, no Rio de Janeiro. A prática do hóquei por equipes formadas majoritariamente por brasileiros é datada das primeiras décadas do século XX, pela iniciativa dos filhos dos barões do café que tinham estudado na Europa¹.

A prática do hóquei chegou ao Rio Grande do Sul somente nos anos 2000, sendo as primeiras manifestações identificadas na cidade de Porto Alegre. A iniciativa da prática partiu de um professor de Educação Física que teve contato com a modalidade nos Jogos Pan-Americanos, o qual em seguida começou a ser um multiplicador do esporte no Rio Grande do Sul. A prática se inseriu em escolas públicas e particulares, projetos sociais, clubes e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em decorrência disso, um clube exclusivo para a modalidade foi criado por ex-alunos da disciplina de hóquei da UFRGS.

O objetivo deste estudo é descrever como se desenvolveu a prática do hóquei, desde as primeiras manifestações do esporte até o tempo presente na cidade de Porto Alegre. O hóquei, na sua versão sobre grama, é um esporte olímpico ainda pouco difundido no Brasil, mas a partir do século XXI tem recebido certo impulso para seu desenvolvimento. Por isso, justifica-se tal investigação, através de este caso histórico em Porto Alegre, como forma registrar e preservar a memória social da modalidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi construída buscando privilegiar a metodologia da História Oral²⁻³, pois é um estudo sobre a memória esportiva sul-rio-grandense e brasileira. Tais fontes foram produzidas por meio da gravação de depoimentos orais² concedidos por pessoas que estão ou estiveram envolvidas com a modalidade, nos diferentes cenários do hóquei sobre grama e *indoor*, na cidade de Porto Alegre. Ressalta-se que são escassos os registros documentais acerca no hóquei, talvez porque é uma modalidade recente na capital. No total, foram gravadas e transcritas 12 entrevistas com professores, atletas, alunos e apoiadores do esporte.

Quadro 01. Listagem dos entrevistados e descrição dos seus vínculos com o Hóquei.

NOME	ENVOLVIMENTOS COM O HÓQUEI
Alberto Reinaldo Reppold Filho	Diretor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS. Apoiou a introdução da modalidade na instituição.
Christopher Paul McPherson	Atleta do Carioca Hóquei Clube (RJ) e da seleção brasileira.
Cláudio Rocha	Técnico da seleção brasileira masculina de Hóquei sobre Grama.
Daniel Brauner	Professor da oficina de hóquei no Colégio Nossa Senhora de Fátima.
Daniel David Finco	Coordenador Nacional de Desenvolvimento da CBHG. Professor de hóquei sobre grama na ESEFID/UFRGS. Técnico da equipe de hóquei sobre grama na ESEFID/UFRGS.
Elizabeth Ribeiro	Responsável pelas aulas de hóquei no Colégio de Aplicação da UFRGS
Leonardo Rudá Porciúncula	Fundador do “Província de São Pedro Hóquei Clube”, onde também atua como atleta.

Lucas Xavier	Fundador do “Província de São Pedro Hóquei Clube”, onde também atua como atleta.
Marcel Bica de Souza	Responsável pela oficina de hóquei na ACM Morro Santana em Porto Alegre.
Priscila Rocatto	Ex-treinadora do “Província de São Pedro Hóquei Clube” e ex-atleta da seleção brasileira sub-21.
Renato Innig Zimmermann	Apoiador na inclusão do hóquei sobre grama na AABB de Porto Alegre. Pioneiro na Federação de Hóquei sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul (FHRS).
Susane Röhrih de Oliveira	Professora de hóquei no Colégio Americano em Porto Alegre.

As pessoas listadas acima foram escolhidas devido as diversas relações com o esporte, bem como por indicação de entrevistados. Tendo em vista que os entrevistados têm envolvimento diferentes com o hóquei, elaboramos um roteiro semiestruturado que variou de acordo com o entrevistado. As entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelos entrevistados, sendo gravadas em aparelho digital. Os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando o uso do seu nome e das informações colhidas no depoimento.

Depois de gravados, cada depoimento oral passou pelos processos metodológicos descritos por Alberti³: transcrição da entrevista, conferência de fidelidade, copidesque e leitura final. Após esse processo, as entrevistas foram encaminhadas via e-mail para a conferência dos entrevistados. As informações das entrevistas foram utilizadas após a revisão e autorização do entrevistado. Na sequência, as informações coletadas foram submetidas à análise documental. Cabe destacar que o estudo está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo

denominado “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos”, qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS sob o número 19261.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRÁTICA DO HÓQUEI SOBRE GRAMA EM PORTO ALEGRE

Em Porto Alegre, a iniciativa da prática do hóquei partiu do professor de Educação Física Daniel David Finco⁴, que após assistir os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro em 2007, apostou no hóquei sobre grama como uma possibilidade de ampliar o repertório motor das crianças que participavam do projeto de extensão no qual trabalhava: o Projeto Quero-Quero. Este projeto é oferecido pela ESEFID/UFRGS, tendo como objetivo principal a formação integral de estudantes de escolas públicas. O professor entrou em contato com a Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e *Indoor* (CBHG) que se propôs a realizar um curso sobre a modalidade na capital do estado. Na ocasião o curso contou com a participação de sete professores. Logo após, no segundo semestre de 2009, o esporte foi implantado no Projeto Quero-Quero. Nesse mesmo período, o hóquei também passou a ser oferecido no Projeto Interagir do *Sport Club* Internacional.

Em 2010, Daniel Finco fez contato com Renato Innig Zimmermann⁵, vice-presidente desportivo da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), e, através de uma parceria, o esporte foi inserido no clube. Isso fez com que os professores da AABB da capital e de outros municípios participassem o curso de capacitação da modalidade. Nesse mesmo ano, com o intuito de formalizar o contato dos interessados pelo esporte no Rio Grande do Sul com a CBHG, foi fundada a Federação de Hóquei sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul (FHERS), a qual contou com a filiação da AABB de Porto Alegre e a AABB de São Leopoldo, pois eram os únicos clubes nos quais a prática estava sendo

desenvolvida. Recentemente, o Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP) se filiou a entidade, somando-se três instituições ligadas a FHRS. Cabe destacar que foi a partir desse ano que Daniel Finco se tornou um multiplicador do esporte no estado.

Ainda no mesmo ano, 2010, a equipe formada por alunos e professores do Projeto Interagir se tornou a primeira equipe sul-rio-grandense a participar de um campeonato nacional: o Campeonato Brasileiro Adulto de Hóquei Indoor, em Florianópolis. Em seguida, Daniel Finco passou, através de parcerias e convites, a realizar palestras em universidades e faculdades da região metropolitana, como forma de fomentar o esporte. De acordo com o entrevistado⁴, desenvolver o hóquei nas universidades era um ponto fundamental para o desenvolvimento: “[...] essa possibilidade de palestras, cursos e até chegar à disciplina foi o alicerce do desenvolvimento no RS”. Assim, o hóquei foi inserido, em 2012, na ESEFID/UFRGS, como disciplina eletiva através de um convênio entre a escola e a FHRS.

O HÓQUEI INDOOR NA ESEFID/UFRGS

A proposta inicial que a FHRS apresentou ao diretor Alberto Reinaldo Reppold Filho⁶ da ESEFID/UFRGS, foi a de construção de um campo oficial de hóquei de grama na universidade. No entanto, houve uma contraproposta para a inserção do hóquei como disciplina do curso de Educação Física através de um convênio entre a escola e a federação. Conforme o diretor⁶, quando a FHRS entrou em contato, em 2012, “havia um clima propício na ESEF/UFRGS para que ocorresse essa parceria, pois a universidade tem o interesse de trazer alguns esportes que

ainda não estão inseridos como disciplinas para que os alunos possam ter experiência nessas modalidades”.

Ele⁶ ainda destacou que a iniciativa tem a ver também com a questão da divulgação do conhecimento:

Todo um conjunto de cursos, de seminários, de congressos que viessem a qualificar ainda mais a formação e propagar o conhecimento, divulgar o conhecimento nessa área. Então quando pensamos esse convênio, com essas modalidades que o hóquei faz parte, nós pensamos em todos esses aspectos⁶.

A partir da disciplina, diversos alunos se envolveram efetivamente com o hóquei, caso, por exemplo, da aluna Priscila Roncatto⁷, que foi escolhida para integrar a seleção brasileira Sub21 no Campeonato Pan-Americano Junior 2012, em Guadalajara, no México. Além disso, motivados com a modalidade, ex-alunos da disciplina, a própria Priscilla, Leonardo Rudá Punciúncula⁸, Lucas Xavier⁹, entre outros, em primeiro de agosto de 2013 fundaram o Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP), o primeiro clube exclusivo da modalidade no estado. O nome do clube foi escolhido em homenagem ao estado do Rio Grande do Sul, que no período de 1821 a 1889 chamava-se Província de São Pedro.

Apesar de sua breve existência, o PSP já obteve conquistas importantes como a segunda colocação no Campeonato Nacional de Hóquei Indoor 2013 e a conquista da série B do Campeonato Brasileiro de Hóquei Sobre Grama 2014, classificando para a série A, em 2015. No entanto, a equipe enfrenta a ausência de um campo oficial para treinar e competir. “A dificuldade é que a gente disputa um campeonato sobre grama e a gente treina numa quadra”, revela Leonardo⁸.

A criação desse clube, por exemplo, vai ao encontro do planejamento de uma das finalidades da formação acadêmica que estimula o empreendedorismo dos estudantes e egressos. Cabe destacar que além da disciplina, também existe um

projeto de extensão de treinamento de hóquei para universitários desde 2013, o qual tem o objetivo estabelecer princípios organizacionais para a formação de uma equipe de hóquei universitária.

A PRÁTICA DO HÓQUEI EM ESCOLAS DE PORTO ALEGRE

O Colégio Aplicação (CAP) da UFRGS também aderiu à prática, sendo esta a primeira instituição de ensino regular de Porto Alegre em que o esporte foi incluído. Esse processo se deu por meio da iniciativa da professora Elizabeth Ribeiro¹⁰, que participou do primeiro curso que ocorreu em Porto Alegre. Elizabeth inseriu o hóquei através de um projeto de Educação Física da escola para crianças do primeiro ao quarto ano e para alunos do sétimo e oitavo anos como prática curricular da disciplina de Educação Física. Desta forma, o hóquei foi ministrado durante dois anos no CAP. De acordo com a professora Elizabeth, “mais de 300 estudantes tiveram vivência com a modalidade”.

Elizabeth¹⁰ relata que os alunos gostaram da modalidade por ser um esporte diferente e por “[...] estarem aprendendo um esporte que nunca viram, eles falavam para os pais que estavam aprendendo um esporte novo e isso era bem interessante”. A professora, ainda, apontou um lado positivo e um negativo pelo esporte ser uma novidade para os alunos: “[...] é diferente e está tendo no colégio. Por outro lado, é difícil, porque eles ainda não têm alguém pra se espelhar [...] e no hóquei acho que essa foi uma das dificuldades [...] não tinha uma referência”.

Ela¹⁰ afirma que a modalidade acabou não se desenvolvendo no colégio e sugere que talvez tenha sido por negligência dela e de outros professores, que “se tivessem dado um foco maior o esporte, teria evoluído”. Na época em que a modalidade foi introduzida no CAP, não havia outra escola que os alunos pudessem

jogar ou competir: “[...] um esporte iniciando numa cidade e tu não tens outra escola para, de repente, fazer um amistoso e participar de algum jogo. Então, ficou uma coisa, às vezes, desinteressante”.

Em 2013, Susane Röhrig de Oliveira¹¹, professora do Colégio Americano, inseriu o hóquei como atividade diversificada nas aulas de educação física. De acordo com ela, o esporte “está sendo inserido como mais uma ferramenta educativa para através do esporte contribuir na formação dos educandos”. Na sua instituição, o hóquei é trabalhado com alunos do sexto ano ao ensino médio. Desde o início da prática na escola, aproximadamente, cerca de 500 alunos já tiveram contato com o esporte. Não há equipe de competição no Colégio Americano, pois segundo Susane, é “um processo muito novo e os alunos ainda não estão preparados para entrar em uma competição”.

Com o propósito de disseminar com mais facilidade o hóquei nas escolas, a FHRS começou a buscar alternativas de equipamentos com custos mais acessíveis. Nesta direção, começou o uso de uma bolinha adaptada e, em 2014, a fabricação de tacos feitos de plástico e, desde então, este material está sendo utilizado nas escolas. Daniel Finco⁴ relata que a busca por um material adaptado foi no sentido de tornar mais acessível e mais simples a adequação do esporte para as escolas. Ele garante que essas alterações são fundamentais para o desenvolvimento do hóquei na escola. Outro fator que contribuiu para que o esporte pudesse ser trabalhado no ambiente escolar, destaca Daniel, foi “o incentivo que partiu da CBHG desde o início do processo de implementação do esporte na cidade”, que foi de ceder materiais aos professores que fizeram o curso de capacitação.

A PRÁTICA DO HÓQUEI EM PROJETOS SOCIAIS DE PORTO ALEGRE

A inserção do hóquei também ocorreu em dois projetos sociais em Porto Alegre: na Associação Cristã de Moços (ACM) Morro Santana e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima.

Na ACM Morro Santana, unidade acemista que atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, o hóquei foi introduzido em 2011, em consonância com o objetivo de torná-los agentes transformadores da própria comunidade, sob a coordenação do professor Marcel Bica de Souza¹². Atualmente, o projeto atende cerca de 140 crianças e adolescentes. O hóquei foi inserido como mais uma vivência oportunizada pelo projeto, como revela Marcel: “Ele é muito mais uma vivência esportiva do que uma oficina com continuidade, mas estamos pensando, também, em colocar como oficina porque eles realmente gostam de praticar o hóquei e temos a intenção de continuar”¹².

Marcel¹² percebe o esporte como uma ferramenta que auxilia no poder de transformação social. Para o professor, a instituição deve possibilitar um leque de modalidades, as quais eles não teriam oportunidade de conhecer em outros espaços. “Acreditamos que a criança e o adolescente têm que conhecer. Nós temos que oportunizar o maior número de atividades para que eles possam escolher. Além disso, sabemos que o esporte tem o poder de integração e a questão da saúde”¹².

Na Escola Nossa Senhora de Fátima, situada em uma zona de alta vulnerabilidade da cidade de Porto Alegre, sob a coordenação do professor Daniel Brauner¹³, o hóquei foi inserido em uma oficina de esportes diferenciados no ano de 2013, a qual ocorre uma vez na semana no contra turno escolar. Atualmente, cerca de 50 crianças entre 11 e 14 anos participam do projeto. A repercussão do hóquei foi

Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.5, n.4, p.42-63 – out-dez, 2015 – ISSN 2238-2259

grande, fato que se comprova pela existência de uma lista de espera para participar da oficina. O professor revela que “[...] tem sido um sucesso absoluto e virou o projeto mais bem sucedido da nossa escola. O que menos gera custo, o que mais dá retorno em termos de participação e adesão da gurizada e retorno mesmo pra escola”. A presença nas aulas é da quase totalidade dos alunos, situação que para o professor “é o melhor feedback que ele pode ter”.

A equipe da escola participa de campeonatos que ocorrem no estado e, em 2013, os estudantes conquistaram a primeira colocação no campeonato gaúcho. No ano seguinte, em 2014, no mesmo campeonato, as três equipes da escola ficaram entre as cinco primeiras colocações. “É um grande resultado. Eu fiquei muito satisfeito, principalmente, porque eu misturei os meninos bons, não fiz uma seleção com os guris”¹³. Com esses resultados, os alunos conseguiram a classificação para o Campeonato Brasileiro de Hóquei.

O professor Daniel Brauner¹³ também ensina o hóquei no Colégio Israelita desde 2013. Nesta instituição inseriu o hóquei como conteúdo das aulas de Educação Física nas turmas de terceiro e quinto ano, como ferramenta para desenvolver a coordenação óculo-manual. Aproximadamente, 250 crianças tiveram contato com o hóquei na escola, conforme avaliação do professor entrevistado.

O HÓQUEI NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: ALGUMAS PERSPECTIVAS

O interesse pelo hóquei e a sua prática vêm aumentando no Rio Grande do Sul. Esse crescimento fica evidente devido aos eventos da modalidade que vêm ocorrendo de forma sistemática e ao número de alunos que vêm tendo contato com o esporte desde que este foi inserido no estado. Eventos proeminentes da

modalidade foram realizados em 2014, no estado: Festival Estadual de Hóquei; Campeonato Gaúcho de Hóquei *Indoor*, e 3º Campeonato Brasileiro de Hóquei *Indoor* de Base. Este último contou com quatro equipes sul-rio-grandenses, seis de Santa Catarina, três do Rio de Janeiro, duas de São Paulo e uma do Paraná. Tal participação de representações de outros estados evidencia, não apenas o crescimento da prática do hóquei na região sul e sudeste do país, mas o reconhecimento do Rio Grande do Sul para sediar um evento de abrangência nacional.

Além dos campeonatos, foram oferecidos 19 cursos de formação para professores e estudantes de Educação Física, em diferentes cidades, como Porto Alegre, Canoas, Campo Bom, Caxias do Sul, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Triunfo. A FHRS também ofereceu cursos de arbitragem e uma palestra sobre as perspectivas do Hóquei sobre Grama no Brasil, atividades ministradas pelo treinador da seleção brasileira masculina, Cláudio Rocha. Cabe destacar que, em 2014, cerca de 40 professores participaram dos cursos de capacitação. Daniel Finco⁴ acredita que, no mínimo, 200 pessoas foram capacitadas desde 2009. Ainda sobre os cursos, ele revela que a grande alavanca de desenvolvimento do hóquei foi oportunizar cursos para os professores: “[...] nós começamos a aumentar o leque de possibilidades, porque fazíamos cursos abertos, vinham professores de outras cidades ou de escolas que ainda não tínhamos contato”.

De acordo com as informações dos entrevistados, ao todo mais de 2.000 crianças e adolescentes já tiveram contato com o hóquei nas instituições em que atuam. Apenas no ano de 2014, foram oferecidas mais de 20 oficinas de hóquei para estudantes de ensino fundamental e médio em escolas, universidades e centros

esportivos de várias cidades do estado. Também, pessoas idosas foram motivadas a conhecer o hóquei. Por exemplo, os idosos que frequentam o projeto de extensão do Centro de Estudos de Lazer e Recreação do Idoso (CELARI) da ESEFID/UFRGS tiveram a oportunidade de vivenciar a prática do hóquei.

O hóquei sul-rio-grandense nos últimos anos conseguiu apoio financeiro, via FHRS, por meio de editais da Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDERGS). Um dos objetivos da FUNDERGS é apoiar projetos sociais na área do esporte e lazer, viagens de atletas para competições, organização de eventos esportivos, entre outros. Daniel Finco⁴ mencionou que esse apoio é fundamental para concretizar determinados eventos, pois “ajuda muito para organizar o evento, principalmente com as questões de transporte dentro do estado”.

Outro incentivo é oriundo do “Programa Bolsa Atleta”, administrado pelo Ministério do Esporte. Em 2014, atletas da equipe Departamento de Esporte e Lazer (DMEL) do Serviço Social da Indústria (SESI) da cidade de Farroupilha, foram vice-campeões na categoria sub 15 no Campeonato Nacional de Hóquei *Indoor*, conquista que possibilitou receber a bolsa atleta¹⁴. Daniel Finco⁴ comenta que esse incentivo auxilia muito para quem enfrenta muitas dificuldades para manter-se no esporte. Em entrevista exemplifica: “[...] para participar de um evento no Rio de Janeiro, tem gasto. Essa bolsa acaba auxiliando mais com o transporte, basicamente, do que com outras questões, como com aquisição de material, material específico”.

Os entrevistados, de forma geral, elogiaram o trabalho que vem sendo feito para o desenvolvimento do esporte, tanto pelas iniciativas do professor Daniel Finco e da FHRS. Mas também, mencionaram as dificuldades como relata o professor Daniel Brauner¹³: “Eu vejo que a Federação Gaúcha está promovendo diversas

iniciativas, [...] de ir às escolas e demonstrar o esporte, mas eu não sei até que ponto essas escolas utilizam uma oficina e quantas delas estão dando sequência”. O professor entrevistado ainda refere que a participação de uma única escola de Porto Alegre no campeonato gaúcho de 2014, a Escola Nossa Senhora de Fátima, “é um indicativo de que o hóquei ainda é muito incipiente em Porto Alegre”. O professor¹³ alega que gostaria que mais pessoas tivessem a iniciativa de inserir esportes diferenciados nas aulas de educação física. E, ainda alude ao seu trabalho:

Eu estou fazendo minha parte aqui pra mostrar para gurizada que existe vida além do futebol [...] Aqui na nossa comunidade está dando muito certo. A gurizada já está vislumbrando o hóquei como um grande lance na rotina da vida deles. Então, por tudo isso, o hóquei está cumprindo um papel muito interessante aqui para o nosso trabalho¹³.

A professora Susane¹¹, por sua vez, relata que a parceria entre as escolas e a FHERS é fundamental para o desenvolvimento da modalidade. Desta forma, “estão levando o hóquei para todos que estão dispostos a aprender, estão oferecendo oportunidade para as escolas, para os professores levarem a diante esse esporte”.

Os entrevistados, Leonardo Rudá Punciúncula⁸, Renato Innig Zimmermann⁵ e Lucas Xavier⁹ apontam a falta de divulgação da modalidade como dificuldade para o desenvolvimento do esporte no estado. A divulgação através da mídia favoreceria o desenvolvimento do esporte, pois seria uma forma de atingir público fora da comunidade acadêmica. “O ideal seria ter um pouco de mídia. Divulgação durante algum campeonato. Passar nem que seja uma nota sobre o campeonato”, relata Leonardo⁸.

Priscilla Roncatto⁷ elogia o trabalho feito por Daniel Finco ao esporte no estado, mas acredita que “se dependesse da CBHG isso não estaria acontecendo”. No entanto, ela acredita que “se continuar o incentivo e dedicação voltados,

principalmente, para as escolas, em pouco tempo o esporte no Rio Grande do Sul chegará ao nível de estados como Rio de Janeiro e a cidade de Florianópolis”.

A existência de um campo oficial para treinar, de acordo com Christopher Paul McPherson¹⁵ e Cláudio Rocha¹⁶, é uma dificuldade para o desenvolvimento do hóquei no estado sul-rio-grandense. “Isso é uma coisa que atrasa um pouco o desenvolvimento do esporte no país [...] conseguimos dar um salto grande na seleção masculina, por exemplo, quando teve o campo lá no Rio”, revela Cláudio Rocha. Apesar desse empecilho, o entrevistado elogia o trabalho que está sendo realizado em Porto Alegre, com foco nas escolas e nos projetos sociais, além do projeto de extensão da UFRGS, que possibilita aos estudantes de Educação Física um novo campo de atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hóquei começou a ser praticado no Brasil no final do século XIX, mas somente no início do século XXI, esta prática esportiva foi introduzida no Rio Grande do Sul pela iniciativa do professor de Educação Física Daniel David Finco. As primeiras manifestações do esporte ocorreram na cidade de Porto Alegre, em 2009, nos projetos sociais Quero-Quero e Interagir e no Colégio de Aplicação da UFRGS. No ano seguinte, em 2010, após a inserção da modalidade nas AABB's de Porto Alegre e São Leopoldo, ocorreu a criação da FHERS com o intuito de formalizar o contato com a Confederação Brasileira de Hóquei.

A inserção da modalidade como disciplina na atual ESEFID/UFRGS, em 2012, foi outro marco para o esporte. Inclusive, tal fato impulsionou estudantes da ESEFID a fundarem o primeiro clube de hóquei sobre grama e *indoor* do Rio Grande do Sul, o PSP, no ano de 2013. Além disso, a disciplina foi criada como um mecanismo para fomentar o hóquei, permitindo, assim, que os egressos tenham condições de inserir a modalidade em outros espaços e, desta forma, disseminar o esporte. Para além da universidade, outros locais estão promovendo o desenvolvimento do esporte: escolas e projetos sociais. Conforme os entrevistados, de forma geral, os estudantes são receptivos à modalidade em ambas as localidades.

Dada a atual situação do hóquei no estado, podemos inferir que a modalidade tem se desenvolvido, desde 2009, principalmente, por meio dos cursos de formação agenciados pela FHERS. Considerando os relatos dos entrevistados, muitas crianças e jovens já tiveram ou estão tendo conhecimento sobre o esporte. Todos os entrevistados avaliam de forma positiva o trabalho que está sendo feito para o

Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.5, n.4, p.42-63 – out-dez, 2015 – ISSN 2238-2259

desenvolvimento do hóquei, destacando neste cenário o empenho do professor Daniel Finco.

A pesquisa apresenta algumas limitações como, por exemplo, o número de entrevistados. Sugerem-se novos estudos contemplando outros entrevistados, bem como a pesquisa documental junto a Confederação Brasileira de Hóquei. Todavia, consideramos que o estudo apresenta uma versão sobre a história do hóquei no Rio Grande do Sul e cumpriu a tarefa de preservar a memória social de um esporte que ainda está em fase de desenvolvimento no país.

REFERÊNCIAS

1. Vieira S, Freitas A. **O que é beisebol, softbol e hóquei**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Comitê Olímpico Brasileiro, 2007.
2. Alberti V, Pereira A. Possibilidades das fontes orais: um exemplo de pesquisa. **Revista Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, p. 78-93, 2008.
3. Alberti, V. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
4. Finco DD. **Daniel David Finco depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [23 out. 2014].
5. Zimmermann RI. **Renato Innig Zimmermann depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [21 out. 2014].
6. Reppold Filho AR. **Alberto Reinaldo Reppold Filho depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [17 out. 2014].
7. Roncatto P. **Priscilla Roncatto depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [21 out. 2014].
8. Porciúncula LR. **Leonardo Rudá Porciúncula depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [21 out. 2014].
9. Xavier L. **Lucas Xavier depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [21 out. 2014].
10. Ribeiro E. **Elizabeth Ribeiro depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [28 out. 2014].
11. Oliveira SR. **Susane Röhrig de Oliveira depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [24 out. 2014].
12. Souza MB. **Marcel Bica de Souza depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [18 out. 2014].
13. Brauner D. **Daniel Brauner depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [31 out. 2014].
14. Zanatta Ca. **Meninos do hóquei indoor conquistam 2º lugar em campeonato nacional**. Site oficial da Prefeitura de Farroupilha. 2014. Disponível Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.5, n.4, p.42-63 – out-dez, 2015 – ISSN 2238-2259

em: www.farroupilha.rs.gov.br/novo/meninos-do-hoquei-indoor-conquistam-2o-lugar-em-campeonato-nacional>. [17 nov. 2014].

15. McPherson CP. **Christopher Paul McPherson depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [21 out. 2014].

16. Rocha C. **Cláudio Rocha depoimento**. Entrevistador: Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos. [04 nov. 2014].